

UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALFENAS

LUCAS SCHIMITH SOUZA

**O IMPACTO DO ENSINO REMOTO EMERGENCIAL NO PERÍODO
PANDÊMICO: UMA ANÁLISE DOS DISCENTES DA UNIVERSIDADE FEDERAL
DE ALFENAS CAMPUS VARGINHA**

Varginha/MG

2023

LUCAS SCHIMITH SOUZA

**O IMPACTO DO ENSINO REMOTO EMERGENCIAL NO PERÍODO
PANDÊMICO: UMA ANÁLISE DOS DISCENTES DA UNIVERSIDADE FEDERAL
DE ALFENAS CAMPUS VARGINHA**

Trabalho de conclusão de PIEPEX apresentado como parte dos requisitos para obtenção do título de Bacharel Interdisciplinar em Ciência e Economia pela Universidade Federal de Alfenas. Área de concentração: Ciências sociais aplicadas.

Orientador: Ronaldo Marques Carvalho

Varginha/MG

2023

RESUMO

Durante a pandemia, o ensino remoto emergencial (ERE) no ensino superior foi usado como solução para que as aulas não parassem. Essa mudança rápida e precoce trouxe flexibilidade e desafios para os alunos, como a adaptação a novas tecnologias e a falta de interações sociais. Essa modalidade de ensino deve ser bem estudada para melhorar o ensino a distância. Por isso, o objetivo desta pesquisa é analisar as percepções dos discentes da Universidade Federal de Alfenas campus Varginha (UNIFAL-MG) sobre o ensino remoto emergencial (ERE) ocorrido entre junho de 2020 a maio de 2022. Com um questionário de escala Likert online respondido por 69 alunos, foi questionado aos alunos sobre seus desafios durante o ERE. Os resultados mostraram que a maioria dos alunos não tiveram problemas de acesso aos conteúdos, tiveram um bom apoio técnico da universidade, não acharam as disciplinas difíceis, tiveram desafios psicológicos e também que preferem o ensino presencial. O ERE impactou no ensino e trouxe desafios para os alunos. Apesar disso, a porcentagem de alunos que enfrentaram desafios diversos mostra que são necessárias melhorias como condições de ensino, acesso e acolhimento. A pesquisa ajuda a entender os desafios de um ensino diante de uma situação única de pandemia e sugere mais estudos estatísticos e também estudos qualitativos, considerando alunos de todos os campus da UNIFAL-MG.

Palavras-chave: ensino superior; metodologias de ensino; condições de ensino.

ABSTRACT

During the pandemic, emergency remote learning (ERL) in higher education was used as a solution so that classes didn't stop. This rapid and early change brought flexibility and challenges for students, such as adapting to new technologies and the lack of social interactions. This teaching modality should be well studied in order to improve distance learning. Therefore, the aim of this research is to analyze the perceptions of students at the Federal University of Alfenas Varginha campus (UNIFAL-MG) about emergency remote learning (ERL) during the COVID-19 pandemic. With an online Likert scale questionnaire answered by 69 students, students were asked about their challenges during ERL. The results showed that the majority of students had no problems accessing the content, had good technical support from the university, did not find the subjects difficult, had psychological challenges and also preferred face-to-face teaching. The ERL had an impact on teaching and brought challenges for the students. The results showed that improvements are needed in terms of teaching conditions, access and reception. The research helps to understand the challenges of teaching in the face of a unique pandemic situation and suggests more statistical studies and also qualitative studies, considering students from all UNIFAL-MG campuses.

Keywords: higher education; teaching methodologies; teaching conditions.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	6
1.1 OBJETIVOS	7
2 REFERENCIAL TEÓRICO	7
2.1 ENSINO REMOTO EMERGENCIAL	7
2.2 ESTUDOS ANTERIORES.....	8
3 METODOLOGIA	10
3.1 COLETA DE DADOS.....	10
4 RESULTADOS	11
5 CONCLUSÃO	24
ANEXO A	26
REFERÊNCIAS	27

1 INTRODUÇÃO

Em um contexto anterior, um ensino remoto emergencial era algo inimaginável. Porém tal fato se tornou realidade com o advento da pandemia. Devido a necessidade do distanciamento social e o surgimento da Covid-19, o ensino remoto emergencial foi a saída de escape para que os discentes pudessem continuar seus estudos. A partir de então, as escolas e universidades tiveram que se adaptar do modelo tradicional ao ensino remoto (MOREIRA; HENRIQUES; BARROS, 2020).

O ensino remoto emergencial, se tratando do ensino superior, faz referência a implementação de aulas e atividades de modo totalmente online. Esse tipo de abordagem tem como objetivo garantir a continuidade dos estudos e a segurança de alunos e professores no período pandêmico (APPENZELLER *et al.*, 2020).

Em se tratando desta modalidade de ensino no ensino superior, observou-se muitas oportunidades, mas também muitas dificuldades. Foi possível observar uma abrupta mudança do ambiente, com isso exigiu que os professores e alunos tivessem uma adaptação a tecnologia que precisava ser muito rápida, tendo inclusive que repensar a estrutura e formato das disciplinas, mas por outro lado, o ensino remoto proporcionou aos estudantes o acesso a recursos digitais e uma maior flexibilidade no processo de aprendizagem (OLIVEIRA; CORRÊA; MORÉS, 2020).

Durante o período referido, os estudantes universitários passaram por desafios, como por exemplo o distanciamento das interações sociais, a necessidade de possuir autodisciplina e organização, além disso foi preciso a adaptação a diferentes ambientes e ferramentas de ensino. Outro fato importante a ser ressaltado seria a divergência no acesso à tecnologia e à internet encontrada pelos estudantes, inclusive afetando sua participação e desempenho (RONDINI; PEDRO; DUARTE, 2020).

A partir de tais cenários, estudos têm sido realizados para entender como os discentes percebem o ensino remoto emergencial no ensino superior (ALVES, 2022; MACHADO; MENEZES, 2022). Essas pesquisas buscam mostrar as dificuldades que foram enfrentadas e verificar a eficiência das estratégias adotadas pelas instituições de ensino. Mediante a essa nova era na educação que foi impulsionada pela pandemia, o ensino remoto mostrou ser um tópico relevante e com muita capacidade de evolução (NEVES; ASSIS; SABINO, 2021). Sendo assim, é necessário compreender as experiências e quais foram os sentimentos dos alunos para se adaptar e melhorar o processo de ensino e aprendizagem.

1.1 OBJETIVOS

O objetivo desta pesquisa é analisar as percepções dos discentes da Universidade Federal de Alfenas campus Varginha (UNIFAL-MG) sobre o ensino remoto emergencial (ERE) ocorrido durante o período de pandemia da COVID-19. O estudo visa compreender quais foram as percepções e desafios enfrentados pelos estudantes durante a abrupta mudança do meio presencial para o ensino remoto, bem como identificar as vantagens e desvantagens do ensino remoto.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 ENSINO REMOTO EMERGENCIAL

O ensino remoto emergencial, ERE (na UNIFAL-MG adotado desde junho de 2020 até maio de 2022), é uma modalidade de ensino que utiliza de recursos tecnológicos e possui as atividades educacionais de forma remota. O ERE se difere dos modelos tradicionais de ensino presencial e também do ensino à distância, quando o mesmo é planejado, no caso do ensino emergencial não houve nenhum tipo de opção pelo ensino remoto (ELOS, 2021).

Os principais desafios para a rápida adaptação dos professores às ferramentas e plataformas digitais, a divergência de acesso à internet e dispositivos tecnológicos se tratando dos estudantes, tendo em vista o vasto contexto econômico social que os mesmos se encontram, sendo assim, há a necessidade de repensar as estratégias de ensino para fazer com que os alunos se engajem de forma remota, entre outros desafios específicos dessa modalidade (MOREIRA; HENRIQUES; BARROS, 2020)

Apresenta-se as potencialidades do ensino remoto emergencial que podem surgir em meio aos desafios enfrentados. Essas vantagens podem ser destacadas pela maior flexibilidade no processo de aprendizagem, o acesso a recursos educacionais de forma digital e a possibilidade incluir os estudantes que enfrentam limitações geográficas ou físicas (SILVA; SOUSA; MENEZES, 2020). Além disso, tem a capacidade do ERE de estimular as habilidades tecnológicas e competências digitais dos discentes. O ERE, foi adotado mediante a pandemia e trouxe consigo vantagens e desvantagens para o ensino superior no Brasil.

Algumas vantagens são: a flexibilidade de tempo e local, pois permite que os estudantes consigam acessar as aulas e os materiais independentemente do local em que se encontram, desde que possuam o acesso à internet. Isso torna possível uma certa flexibilidade maior e permite que os discentes se organizem e organizem os estudos conforme suas necessidades. Além disso, o ensino emergencial ampliou os recursos educacionais disponíveis, fazendo com que existam mais materiais de estudo a serem consultados. Outra realidade seria o maior desenvolvimento de competências ditas como digitais, como utilizar ferramentas online, fazer pesquisas e trabalhos acadêmicos usando recursos digitais.

Porém, há as desvantagens do ensino remoto como a desigualdade de acesso, devido a realidade de que nem todos os estudantes possuem o acesso às tecnologias e à internet. Esse fato poderia gerar uma desigualdade no acesso à educação e no desempenho na academia (RONDINI; PEDRO; DUARTE, 2020; OLIVEIRA; CORRÊA; MORÉS, 2020). Outro ponto, seria a limitação para as interações e intervenções entre alunos e professores. A comunicação de modelo digital não proporciona a mesma riqueza interativa e de troca que é vista no ensino presencial. Outra realidade que podemos citar é a falta de motivação e comprometimento, que podem ser ocasionados pela falta de interação, a necessidade de autodisciplina, a ausência de um ambiente físico e o isolamento social. Outra questão seria a dificuldade para a realização de atividades práticas, tendo em vista que vários cursos superiores, requerem a realização de algumas atividades, sendo realizadas em laboratórios, estágios e algumas práticas em campo. O ensino remoto enfrentou esses desafios para oferecer experiências práticas, o que impactaria na qualidade da formação dos estudantes nessas áreas.

Sendo assim, é possível verificar que um ensino remoto possui vantagens e desvantagens que variam de acordo com o cenário específico no qual se encontra, de acordo com a situação socioeconômica e das instituições de ensino. É importante ressaltar que um ensino remoto emergencial e um planejado (EaD) são diferentes, justamente na questão de seu planejamento e estrutura.

2.2 ESTUDOS ANTERIORES

A obra "Processo de ensino-aprendizagem durante o ensino remoto: Uma análise da percepção de discentes do curso de ciências contábeis" de Amanda Rodrigues Alves (2022) buscou verificar a percepção dos alunos do curso de Ciências Contábeis

relacionado ao ensino remoto durante a pandemia. A pesquisa analisou como os estudantes entenderam o processo de ensino e aprendizagem, abordando questões como a interação com o modelo de ensino remoto. Os resultados disseram que a flexibilidade de horários é interessante para os alunos. Eles também enfrentaram dificuldades de interação entre colegas e professores e também de um bom ambiente de estudos.

Já se tratando do artigo "A Percepção dos Alunos do Curso de Ciências Contábeis em Relação ao Ensino Remoto Emergencial: Um Estudo Bibliográfico" de Lúcio de Souza Machado e Erasmo Rodrigues Menezes (2022) buscou investigar como os alunos do curso de Ciências Contábeis se sentiram em relação ao ensino remoto emergencial. Esse estudo se baseou em uma revisão literária e buscou verificar como os discentes compreenderam a transição para o ensino remoto, quais seriam as suas expectativas, quais os desafios enfrentados e quais impactos foram gerados na aprendizagem. Os resultados disseram que os alunos preferem aulas presenciais, que desafios foram enfrentados como questões econômicas e de adaptação, e que existe um interesse por modelos híbridos de ensino.

Já no trabalho de conclusão de curso que possui o título de "Desafios da Modalidade de Ensino Remoto Emergencial na Percepção dos Alunos do Curso de Bacharelado em Ciências Contábeis da UFRN" de Bruno Lima Moura (2022), feito na Universidade Federal do Rio Grande do Norte, colocou em sua abordagem os desafios enfrentados pelos alunos do curso de Ciências Contábeis em relação ao ensino não presencial. O estudo buscou investigar a compreensão dos estudantes sobre a qualidade do ensino, de como se deu o processo de interação com os professores e colegas, e os desafios específicos da área contábil se tratando de um contexto pandêmico. Os resultados disseram que a maioria dos alunos sentiu que a aprendizagem foi prejudicada, principalmente pela dificuldade de adaptação ao ambiente de residência para os estudos. Se adaptaram bem às ferramentas, mas sentiram falta também da interação.

A obra "Um Estudo Exploratório sobre a Percepção dos Discentes de Graduação acerca do Ensino Remoto no Departamento de Ciência da Computação da Universidade de Brasília" de André Heládio de Carvalho Thomas e Maria Paula Zanchet (2022) realizou uma pesquisa exploratória sobre a visão dos alunos de graduação do Departamento de Ciência da Computação da Universidade de Brasília em relação ao ensino remoto emergencial. A pesquisa buscou investigar como se deu a adaptação dos estudantes às aulas síncronas, bem como a interação com os professores e colegas, e a percepção da qualidade do ensino no formato emergencial. Os resultados disseram que o

modelo de ensino remoto no Departamento de Ciência da Computação foi eficaz, com a maioria dos alunos se sentindo adaptados. Houve boa aceitação das atividades assíncronas, possibilitando flexibilidade no aprendizado.

Por fim, o artigo "Percepção do Ensino Remoto Emergencial por Discentes em uma Escola de Ensino Superior de Saúde" de Isabella da Motta-Passos *et al.* (2023) buscou evidenciar a percepção dos estudantes de uma escola de ensino superior de saúde em relação ao ERE. A pesquisa visa explorar a óptica dos discentes sobre a qualidade do ensino, a adaptação às aulas remotas e o impacto no processo de aprendizagem se tratando da área de saúde. Os resultados disseram que o ERE não atendeu as expectativas dos alunos, ainda que tenha tido aspectos positivos, como o cumprimento do cronograma, transmissão teórica de qualidade e disponibilidade dos professores.

3 METODOLOGIA

Nesta seção, aborda-se sobre a metodologia descritiva que será utilizada neste estudo, com base nos requisitos que foram propostos por Martins e Theóphilo (2009). Este estudo utiliza uma abordagem descritiva, buscando descrever quais seriam as características e a percepção dos participantes em relação ao ensino emergencial. Ao adotar esse tipo de metodologia descritiva, o intuito é de se obter uma compreensão abrangente e objetiva do efeito do ensino remoto emergencial no período pandêmico, considerando a perspectiva dos discentes da UNIFAL-MG campus Varginha.

A população deste estudo é composta pelos discentes da Universidade Federal de Alfenas campus Varginha (UNIFAL-MG) que se matricularam no período da pandemia e que tiveram que se submeter ao ensino remoto emergencial. Mediante a impossibilidade de conseguir a resposta da população total dos estudantes, a análise foi feita com 69 discentes que responderam ao questionário. Esse número representa uma pequena parcela do total de estudantes do campus.

3.1 COLETA DE DADOS

Se tratando da coleta de dados, foi feito um questionário, elaborado pelo autor, no formulário de pesquisa online Google Forms, sendo este desenvolvido com base nas variantes e objetivos do estudo. O mesmo possui uma pergunta para identificar o curso

da pessoa e perguntas fechadas, em que foi utilizado a escala de Likert, que seriam perguntas com a possibilidade de múltipla escolha para avaliar o quanto concordam ou discordam das perguntas, tal formulário foi disponibilizado no começo de setembro/2023 e ficou ativo aproximadamente até dia 28/09 e contou com 13 perguntas distintas. Obtendo assim um total de 69 respostas, sendo maioria estudantes do BICE (Bacharelado Interdisciplinar em Ciência e Economia).

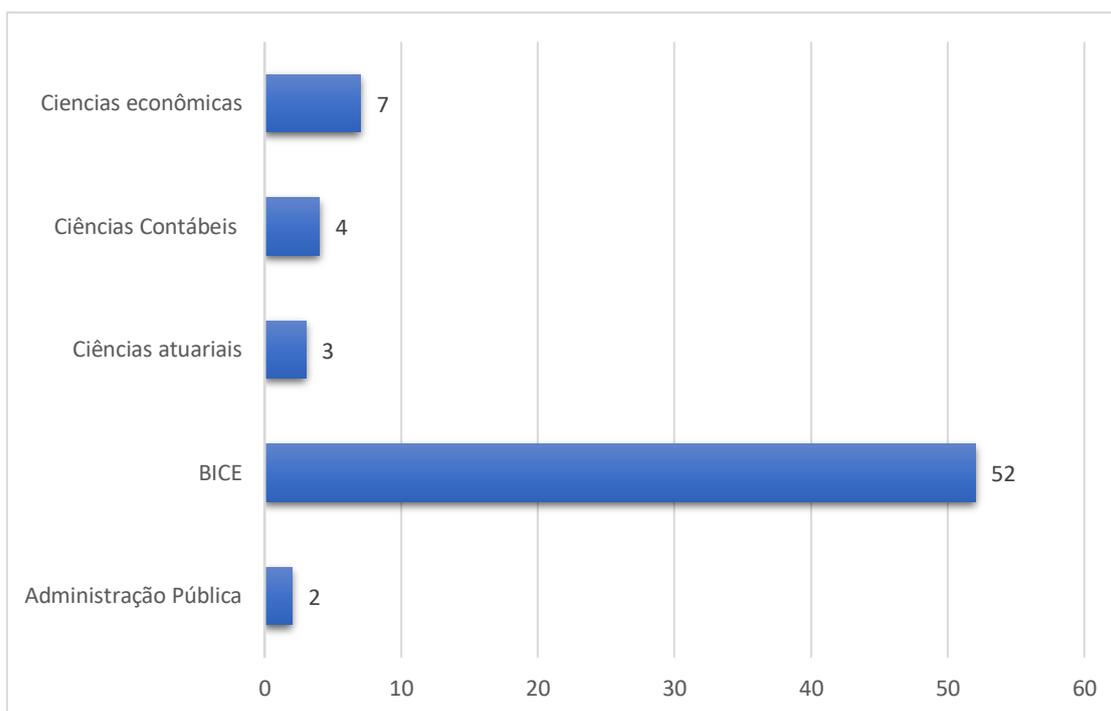
Os participantes foram convidados a responder ao formulário de pesquisa online por intermédio de um convite enviado por e-mail, vale ressaltar que ao enviar os questionários, foi solicitado que apenas aqueles que cursaram ao menos um semestre em ensino remoto emergencial respondesse. O convite explicou o objetivo do estudo, a confidencialidade do estudo, garantindo o anonimato dos participantes.

Este estudo foi conduzido de acordo com os princípios éticos da pesquisa, de forma a garantir o consentimento, a privacidade e a não identificação dos participantes. É importante mencionar as limitações do estudo como por exemplo a possibilidade de vies de amostragem e a dependência das respostas dos participantes. Outro fato, é que os resultados estão tratando somente à população estudada e ao contexto que a Universidade Federal de Alfenas campus Varginha se encontra.

4 RESULTADOS

A seguir, apresenta-se os resultados da pesquisa. Os dados foram organizados em gráficos para sua visualização, com descrições e análises, relacionando os resultados com a teoria. O Gráfico 1 analisa a pergunta “Meu curso durante o ERE”.

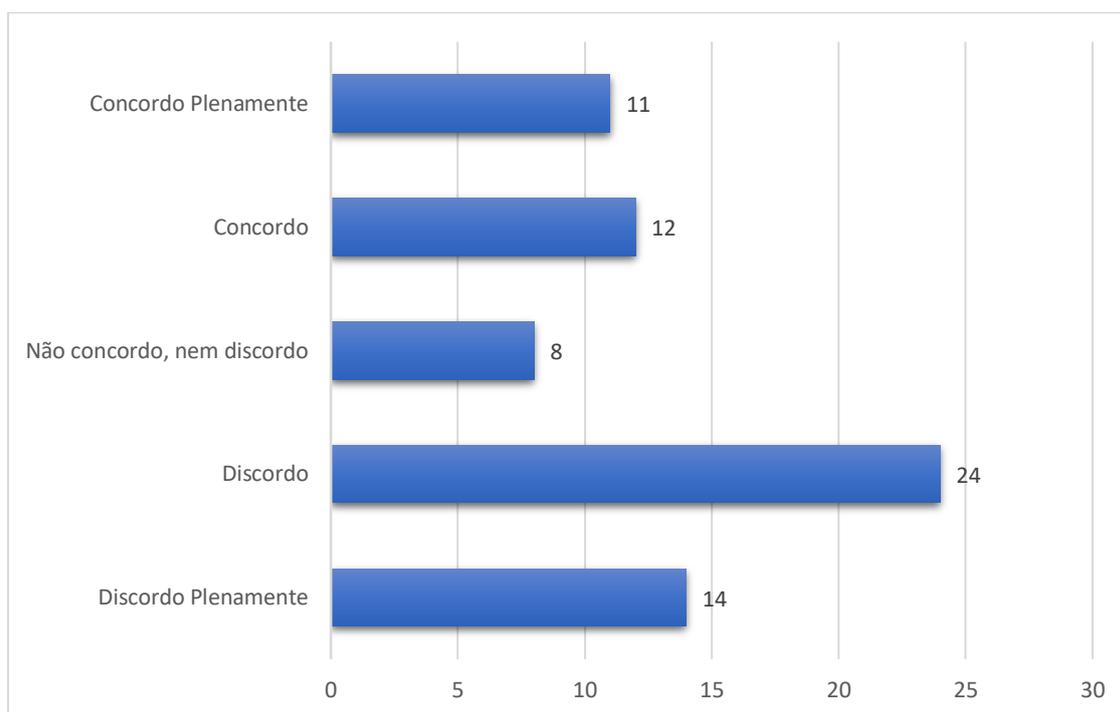
Gráfico 1 - Curso dos respondentes



Fonte: elaborado pelo autor

O Gráfico 1 mostra que a maioria dos respondentes pertence ao Bacharelado Interdisciplinar em Ciência e Economia (BICE). Essa maioria representa em torno de 75% do total de pessoas que responderam ao questionário. Isso faz sentido considerando que esse é o curso da UNIFAL-MG campus Varginha com mais estudantes.

O Gráfico 2 analisa a pergunta “Tive problemas para assistir às aulas e/ou acessar os materiais disponibilizados pelos professores (em termos de qualidade de conexão e qualidade dos meus equipamentos pessoais para acesso virtual)”.

Gráfico 2 - Problemas para assistir aulas e/ou acessar os materiais

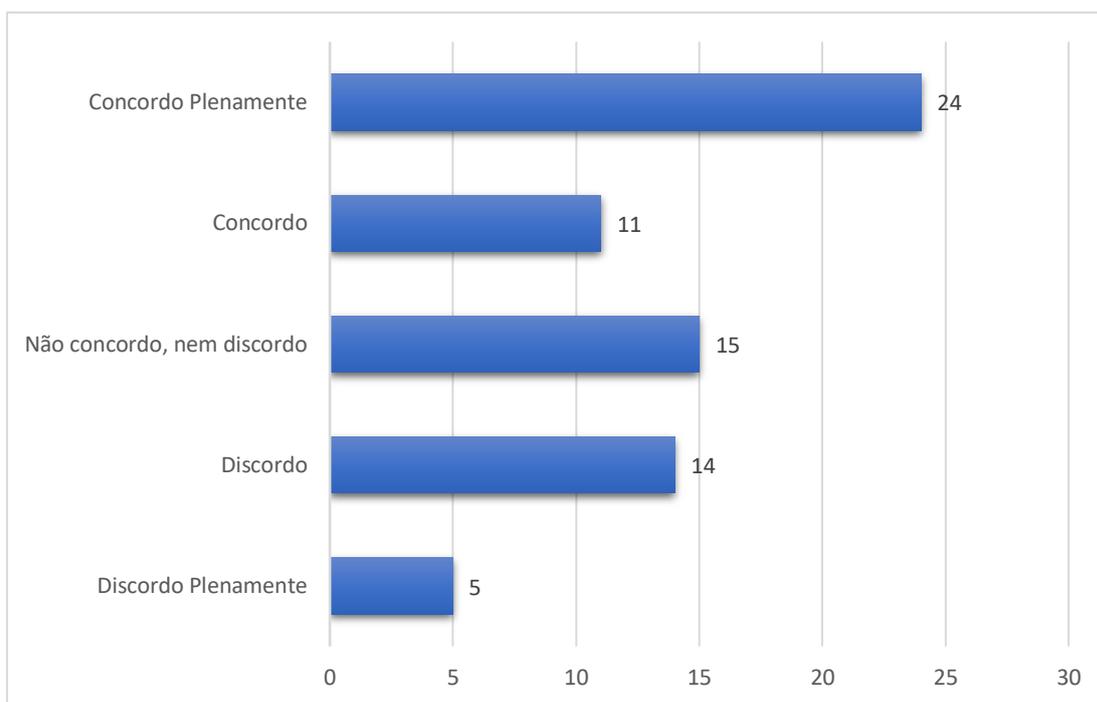
Fonte: elaborado pelo autor

O gráfico 2 faz uma análise sobre a dificuldade enfrentada pelos alunos para acessar os materiais disponibilizados pelos docentes durante o período ERE. Dá pra ver que a maioria dos alunos não tiveram dificuldade, em termos de qualidade de conexão e qualidade de equipamentos, o que equivale a 55% dos entrevistados. Ainda sim 33% dos alunos sentiram alguma dificuldade para acessar os materiais.

A UNIFAL-MG campus Varginha se localiza no sudeste do país, região onde tem municípios com muita renda (FGV, 2023). Considerando essas duas informações, percebe-se que um terço das pessoas ainda possuem dificuldades no acesso aos materiais. Apesar disso, sabemos que o acesso à internet no geral tem crescido nos últimos anos (BARROS, 2021).

O Gráfico 3 analisa a pergunta “Procurei cursar disciplinas mais complexas durante o período ERE”.

Gráfico 3 - Disciplinas complexas durante o ERE

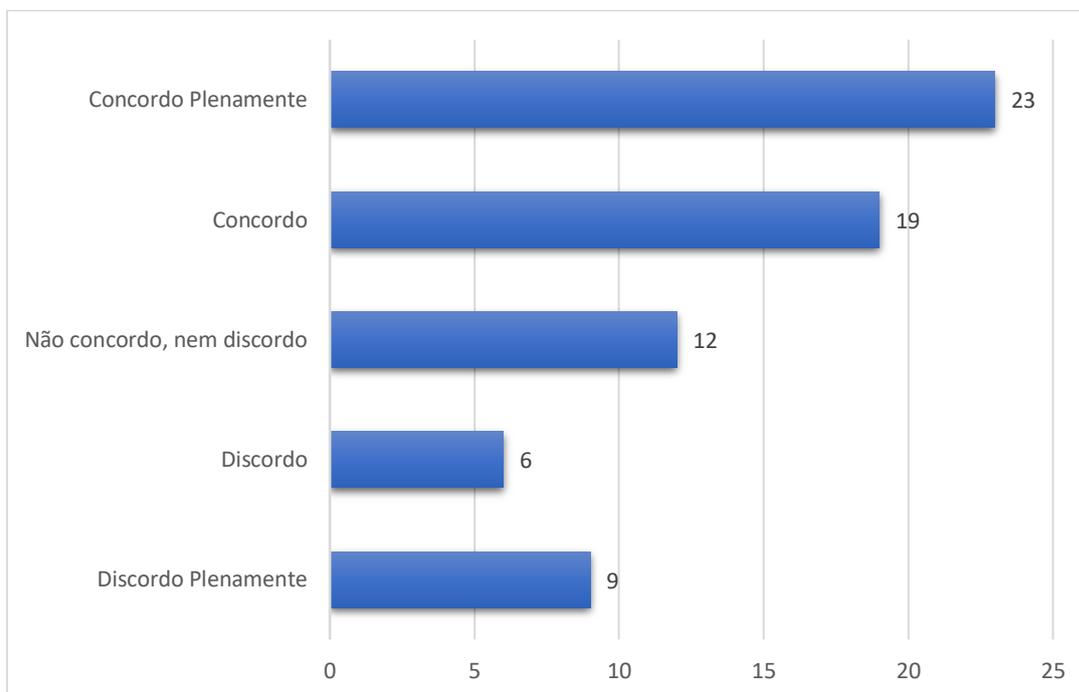


Fonte: elaborado pelo autor

O Gráfico 3 mostra que mais da metade dos alunos (50,7%) buscaram cursar disciplinas mais difíceis na graduação no período do ERE. Esse número representa metade do total de respostas. Durante o período inicial do ERE a adaptação das avaliações propostas pelos próprios professores aos sistemas e plataformas online, em muitos casos foi feita de forma precoce, sem a capacitação dos professores, bem como o acesso dos alunos para a realização das atividades (FARIAS; SILVA, 2021). Isso pode ter deixado as avaliações com menos preparo e dificuldade. Também pode-se pensar que o momento tenso de pandemia talvez não fosse o momento de gerar muitas demandas e desafios para os alunos, tendo em vista que o momento em si já era de muita preocupação e dificuldade, 20% das respostas disseram que não concordam nem discordam da afirmativa, ou seja, possivelmente não relacionaram o período remoto como uma oportunidade para puxarem matérias mais difíceis.

O Gráfico 4 analisa a pergunta “Senti que o período ERE prejudicou meu aprendizado”.

Gráfico 4 - Aprendizado prejudicado no ERE

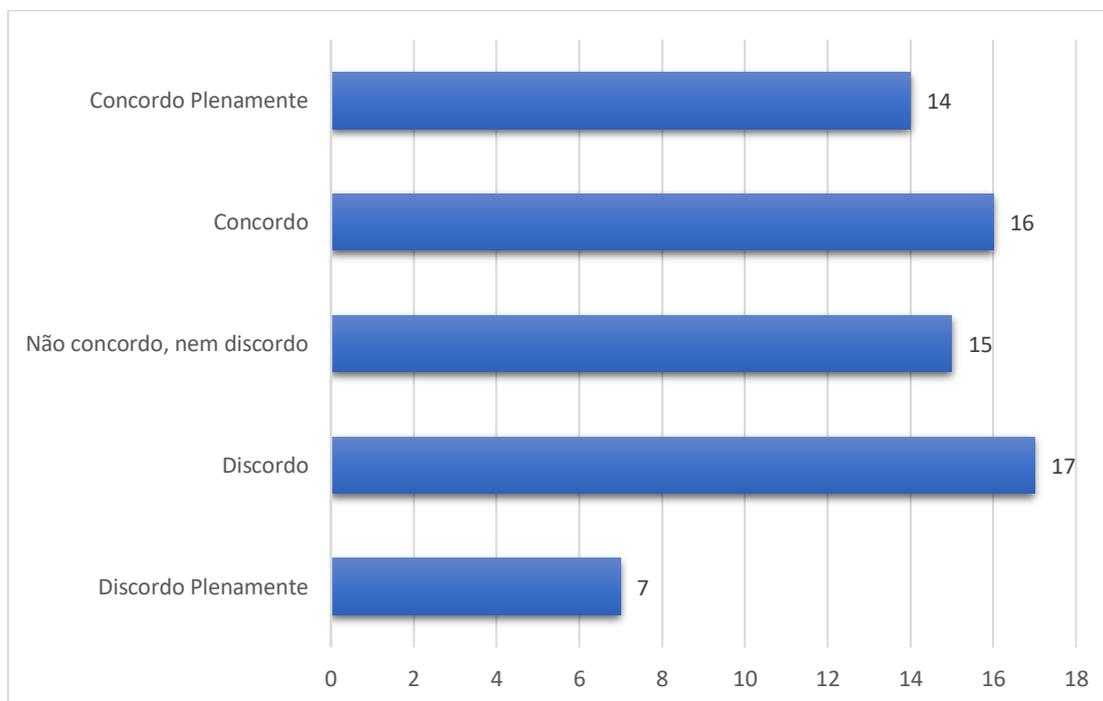


Fonte: elaborado pelo autor

60% dos alunos acreditam que o período ERE foi prejudicial ao aprendizado. Essa afirmativa pode ser justificada levando em consideração que a internet é um mecanismo facilitador em pesquisas e respostas rápidas e isso pode diminuir a capacidade cognitiva do aluno, e até mesmo dificultar o seu processo de aprendizagem (BORGES, 2001). Com isso temos uma precarização da relação entre docente e discente.

O Gráfico 5 analisa a pergunta “Tive um ambiente adequado para estudar e assistir as aulas durante o período de ERE”

Gráfico 5 - Ambiente de estudos durante o ERE

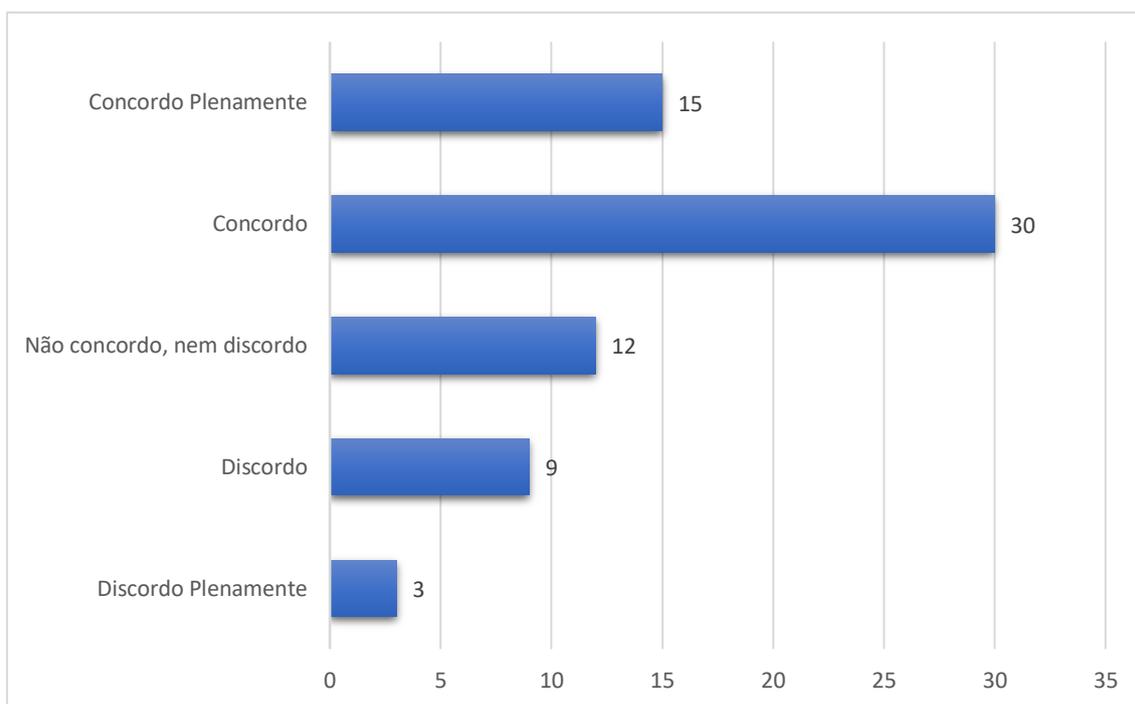


Fonte: elaborado pelo autor

O Gráfico 5 visa analisar sobre um ambiente adequado para os estudos durante o ERE. 43% dos discentes tiveram um ambiente adequado em suas opiniões. Por outro lado, quase 35% dos alunos não tiveram um ambiente adequado para assistir às aulas e realizar as suas atividades. Isso é preocupante, tendo em vista que é bem importante para o melhor desempenho do aluno um lugar adequado para a realização de suas atividades. É essencial que o aluno esteja concentrado em suas tarefas e aulas (BARTALO; GUIMARÃES, 2008). O aluno precisa de estímulos, e a falta de um lugar adequado é prejudicial até mesmo para estimular esse interesse dos alunos.

O Gráfico 6 analisa a pergunta “As plataformas digitais adotadas pela Universidade durante o ERE (como Moodle, Google Meet e Classroom, etc.) atenderam ao objetivo de me proporcionar uma experiência de aprendizado suficiente para aproveitamento das disciplinas”.

Gráfico 6 - Plataformas de ensino utilizadas durante o ERE



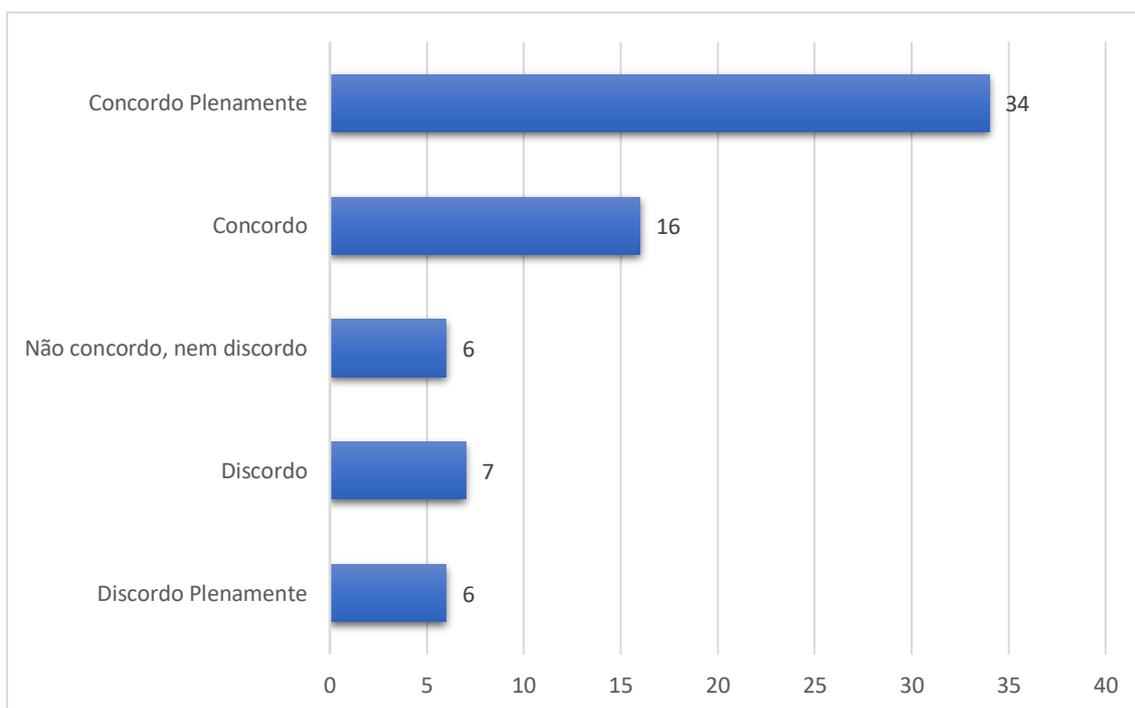
Fonte: elaborado pelo autor

Sobre as plataformas digitais utilizadas pela Universidade, é possível observar que 65% dos alunos tiveram resultados favoráveis, com uma experiência de aprendizado suficiente durante o ERE. Resultados favoráveis também foram vistos no artigo de Sousa, Coqueiro e Nunes (2021). Alguns dos benefícios do uso da plataforma digital são, por exemplo, o incentivo ao auto aprendizado e engajamento.

Apesar disso, vale destacar que esse resultado apresenta incoerência quando comparado com o Gráfico 4 que nos disse que 60% dos alunos acreditam que o período ERE foi prejudicial ao aprendizado. Essa diferença pode ter sido porque as pessoas podem ter diferentes formas de interpretar perguntas e palavras. O que é prejudicial e o que é suficiente pode variar para as pessoas. Além disso, o Gráfico 6 se trata principalmente das ferramentas digitais, e o Gráfico 4 da percepção de prejudicial como um todo.

O Gráfico 7 analisa a pergunta “Enfrentei desafios psicológicos durante o período de ERE (ansiedade, depressão, desânimo, dificuldade de foco e etc, comprovados ou não por médico especialista)”.

Gráfico 7 - Desafios psicológicos durante o ERE

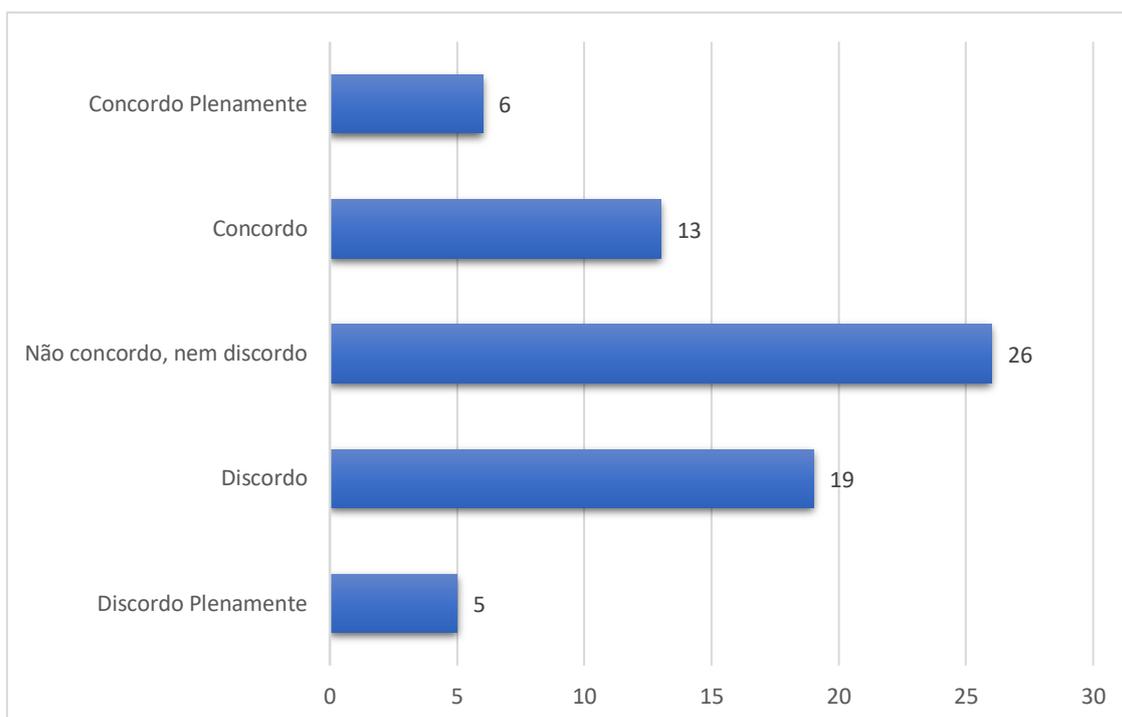


Fonte: elaborado pelo autor

Os resultados mostram que cerca de 72% dos alunos sofreram algum tipo de problema psicológico como ansiedade, depressão, desânimo, dificuldade de foco, e etc. Além disso, quase 50% dos alunos concordaram plenamente com essa pergunta, o que demonstra um sentimento mais intenso sobre esse assunto. Esse resultado pode ser por causa da dificuldade encontrada pelos alunos com a adaptação forçada, o isolamento social, o medo da doença e a tristeza de perdas. Segundo a Organização Pan-Americana da Saúde (2022, p. 1), “a pandemia afetou a saúde mental de jovens, que correm um risco desproporcional de comportamentos suicidas e automutilação”. Ainda segundo a organização, o estresse da pandemia veio pelo isolamento social. Além disso, também teve “as restrições à capacidade das pessoas de trabalhar, busca de apoio dos entes queridos e envolvimento em suas comunidades” (p. 1). Além disso, a economia do país sofreu com os efeitos da pandemia, atingindo diretamente e indiretamente toda a população (FAGUNDES; FELÍCIO; SCARRETTA, 2021).

O Gráfico 8 analisa a pergunta “A didática dos professores foi devidamente adequada para o aprendizado em ERE”.

Gráfico 8 - Didática dos professores durante o ERE

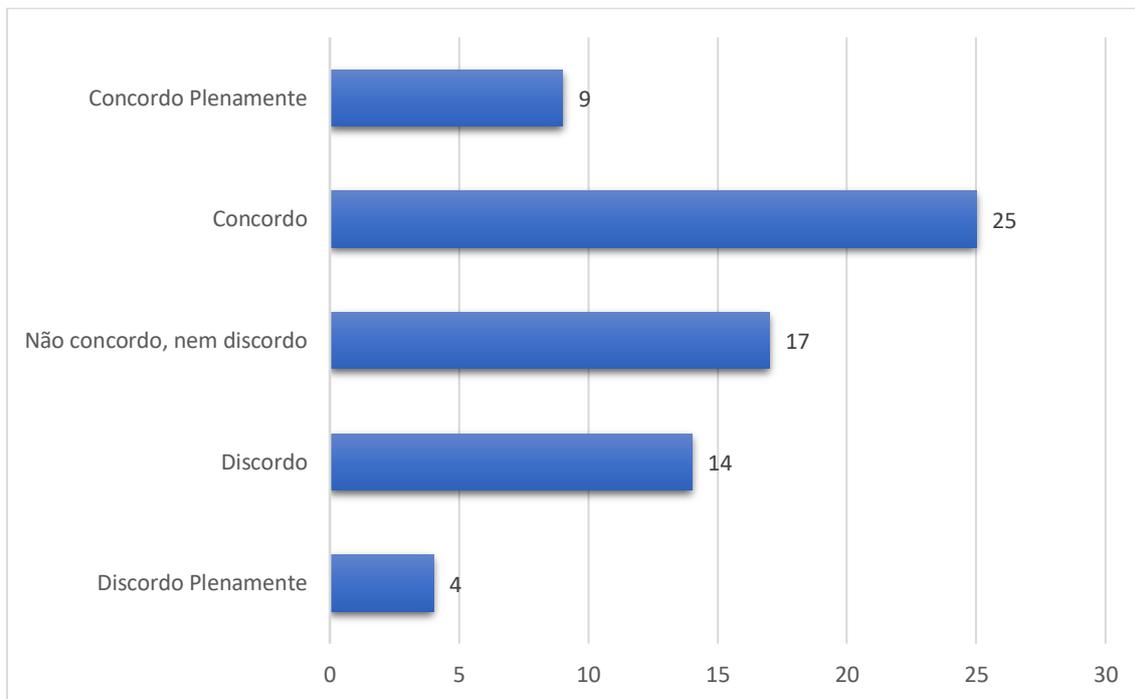


Fonte: elaborado pelo autor

Sobre a didática dos professores durante o período ERE, 37% dos alunos entrevistados não tiveram uma opinião neutra sobre o assunto. Talvez os alunos não tiveram tempo para refletir sobre essa questão, já que o ERE e a situação como um todo aconteceu às pressas e tudo foi adaptado de forma precoce (FARIAS, SILVA, 2021). Apesar disso, tiveram mais alunos que acharam a didática inadequada (34%) do que alunos que acharam adequada (27%), o que também pode se explicar pela falta de preparo diante da situação de emergência (FARIAS; SILVA, 2021).

O Gráfico 9 analisa a pergunta “Tive resposta rápida quando precisei entrar em contato com professores, secretárias e outras unidades administrativas da universidade durante o período ERE”.

Gráfico 9 - Velocidade de resposta dos funcionários da universidade quando contatados durante o ERE

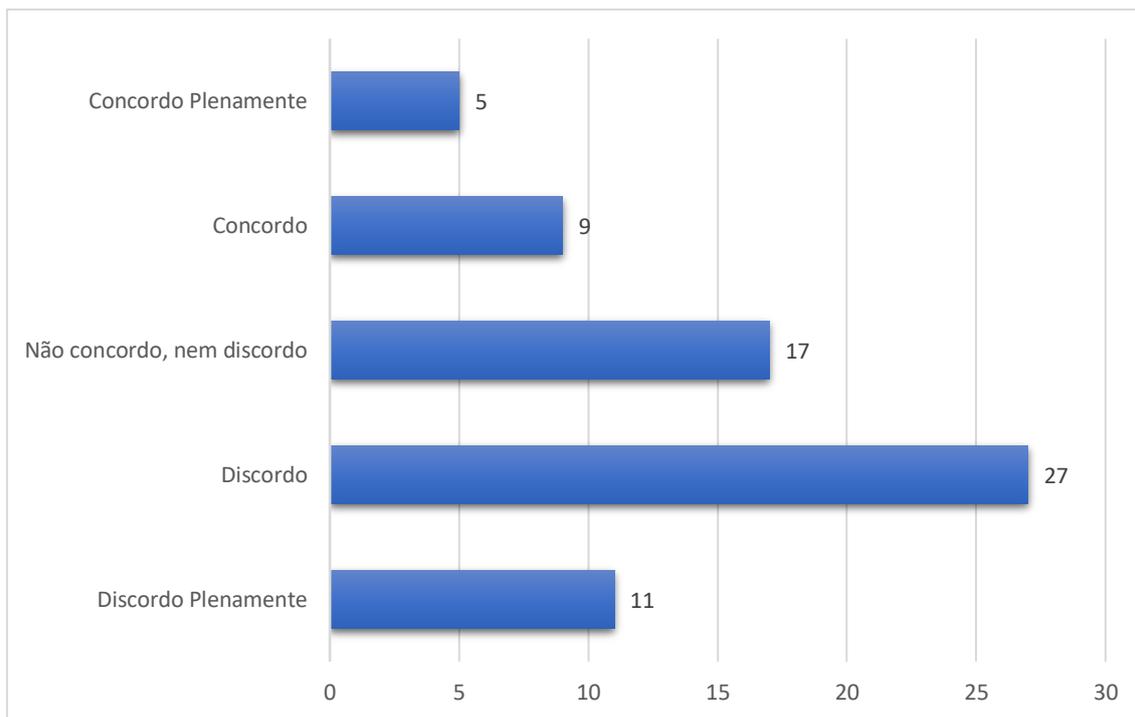


Fonte: elaborado pelo autor

A maioria dos entrevistados (cerca de 52%) tiveram respostas rápidas em contato com o corpo docente, a secretaria e outras unidades administrativas da universidade. Isso é bom pois o momento do ERE foi de grandes demandas e todas virtuais, demonstrando eficiência e preparo por parte dos profissionais. Freitas e Franco (2022) também encontraram em sua pesquisa situações que os gestores atenderam bem as demandas e questões dos alunos.

O Gráfico 10 analisa a pergunta “Achei as disciplinas mais difíceis durante o ERE”.

Gráfico 10 - Dificuldade das disciplinas durante o ERE

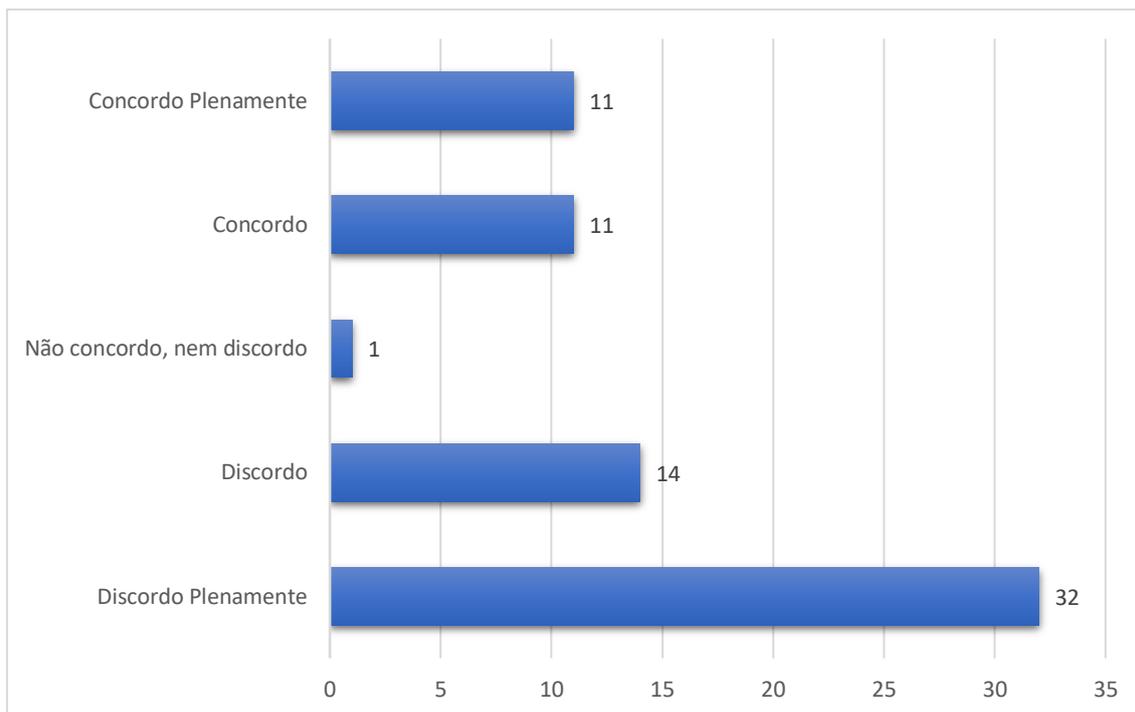


Fonte: elaborado pelo autor

Cerca de 55% dos alunos entrevistados não acharam as disciplinas mais difíceis no período remoto emergencial. Isso pode ser justificado pelo fácil acesso à internet, apontado nas observações dos gráficos 3 e 4. Além disso, a situação emergente, precoce e sem muito preparo dos conteúdos durante o ERE pode ter sido um fator que influenciou nessa visão dos alunos (FARIAS; SILVA, 2021). Por outro lado, pelo menos 20% dos alunos concordam que as disciplinas durante esse período estavam mais difíceis. A questão da dificuldade também pode variar de pessoa para pessoa. O sentimento difícil pode estar relacionado com questões pessoais que andam junto com a vida de estudante.

O Gráfico 11 analisa a pergunta “Abandonei disciplinas durante o ERE por serem remotas (decidi não frequentar a disciplina até o final por quaisquer motivos relacionados as circunstâncias do ERE)”.

Gráfico 11 - Abandono de disciplinas durante o ERE

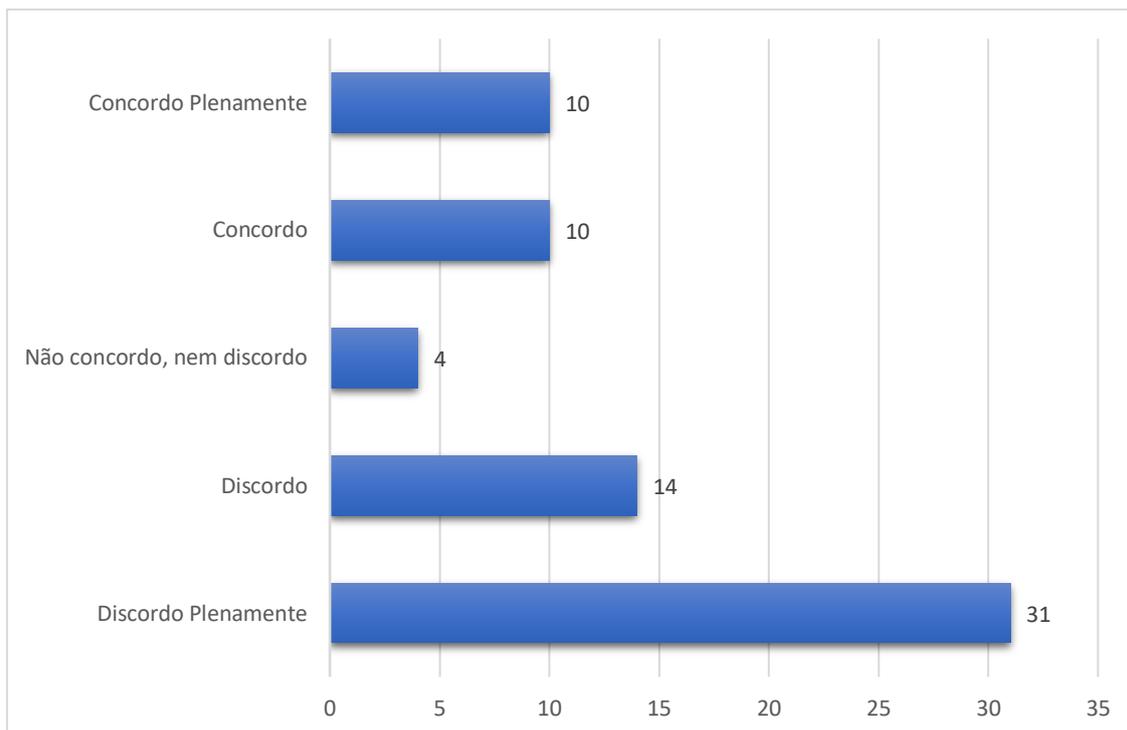


Fonte: elaborado pelo autor

66% dos alunos disseram não terem abandonado disciplinas. Isso faz sentido considerando que apesar de a maioria dos alunos terem tido desafios psicológicos durante o ERE (Gráfico 7), eles não tiveram problemas de acesso aos conteúdos (Gráfico 2), tiveram um bom apoio técnico da universidade (Gráfico 9) e não acharam as disciplinas difíceis (Gráfico 10), o que pode ter contribuído para a permanência deles no ERE. Apesar disso, cerca de 31% dos alunos abandonaram alguma disciplina devido às circunstâncias do período. Esse número também faz sentido considerando que a maioria dos alunos teve algum desafio psicológico durante o ERE (Gráfico 7).

O Gráfico 12 analisa a pergunta “Reprovei em disciplinas durante o ERE por serem remotas (fui até o final e ainda não consegui alcançar a nota mínima para aprovação)”.

Gráfico 12 - Reprovação em disciplinas durante o ERE

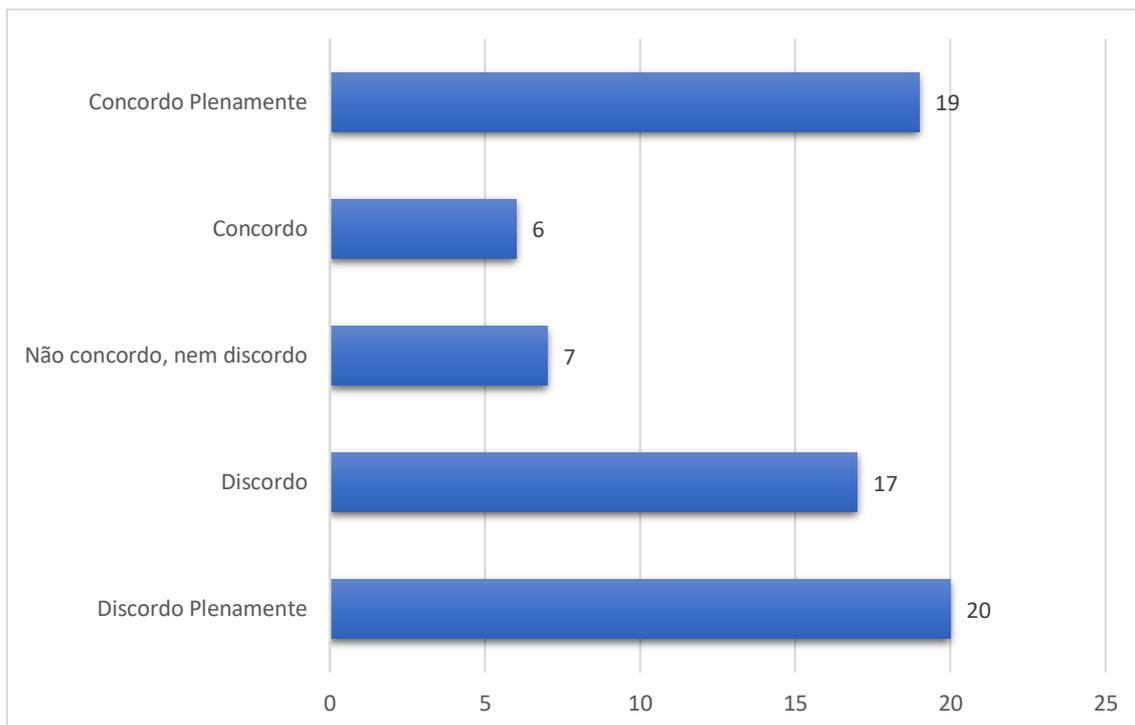


Fonte: elaborado pelo autor

Os números mostram que a maioria dos alunos não reprovaram em disciplinas por serem remotas (65%). Esse resultado também faz sentido de acordo com os fatos de que eles não tiveram problemas de acesso aos conteúdos (Gráfico 2), tiveram um bom apoio técnico da universidade (Gráfico 9) e não acharam as disciplinas difíceis (Gráfico 10). Em relação ao número de pessoas que reprovaram em disciplinas por serem remotas (cerca de 29%), talvez tenham sido pelos fatores tensos da pandemia, dificuldade de adaptação de todos os lados e fatores econômicos (FAGUNDES; FELÍCIO; SCIARRETTA, 2021; FARIAS; SILVA, 2021; ORGANIZAÇÃO PAN-AMERICANA DA SAÚDE, 2022). Diante desses dados, seria interessante também um estudo de correlação para verificar com mais certeza a coerência entre respostas parecidas de perguntas parecidas.

O Gráfico 13 analisa a pergunta “Mudaria para o EAD (ensino a distância) se houvesse a opção para meu curso na UNIFAL”.

Gráfico 13 - Mudança para o EAD



Fonte: elaborado pelo autor

Por último, de acordo com os dados, Cerca de 53% dos alunos não mudariam para o Ensino a Distância se houvesse a opção na universidade. Isso faz sentido considerando que o ensino presencial possui vantagens como a possibilidade de encontros, mais entendimento na comunicação entre as pessoas e também mais concentração nas atividades (NASCIMENTO; CZYKIEL; FIGUEIRÓ, 2013). Esses fatores podem ser a resposta para esse dado encontrado. Pensando no outro lado, cerca de 36% dos alunos mudariam para o EaD. Isso também faz sentido diante da pesquisa de Nascimento, Czykiel e Figueiró (2013) que encontrou uma parcela de pessoas pesquisadas que também mudariam para o EaD. Além disso, o EaD pode ser uma opção quando for feito de uma forma correta, pois também possibilita vantagens (NASCIMENTO; CZYKIEL; FIGUEIRÓ, 2013; SILVA; SOUSA; MENEZES, 2020).

5 CONCLUSÃO

Este trabalho teve como objetivo analisar as percepções dos discentes da Universidade Federal de Alfenas campus Varginha (UNIFAL-MG) sobre o ensino remoto emergencial (ERE) ocorrido durante o período de pandemia da COVID-19. Utilizando de

um método descritivo, aplicando um questionário de escala Likert, a pesquisa teve as percepções de 69 alunos da universidade.

A maioria dos alunos, predominantemente do Bacharelado Interdisciplinar em Ciência e Economia (BICE), não enfrentou problemas de acesso a conteúdo durante o Ensino Remoto Emergencial (ERE). Ainda assim, muitos relataram desafios psicológicos, conforme dados que indicam impactos na saúde mental dos jovens durante a pandemia. Apesar desses desafios, a maioria dos alunos demonstrou força de vontade ao não abandonar disciplinas.

53% dos alunos preferem o ensino presencial, indicando a importância do contato, interações, capacidade de aprender e ambiente adequado no processo educacional. O ERE impactou no ensino e trouxe desafios para os alunos que tiveram problemas e tiveram que se adaptar diante da situação única da pandemia. Os resultados mostraram que ainda são necessárias melhorias como condições de ensino, acesso e acolhimento.

Esta pesquisa ajuda a entender os desafios de um ensino diante de uma situação única de pandemia conforme as opiniões das próprias pessoas que são usuárias desse ensino, podendo ser útil para a universidade tomar atitudes. O estudo possui limitações como divergências em respostas que ocorreram talvez devido à limitação que um questionário tem de captar percepções. Para essa limitação sugere-se fazer uma pesquisa mais profunda, qualitativa, com entrevistas, para ouvir as vozes dos alunos. Outra limitação foi sobre as análises, que não observaram correlações entre respostas. Seria interessante também um estudo de correlação para verificar com mais certeza a coerência entre respostas parecidas de perguntas parecidas. Por fim, a pesquisa também se limitou aos alunos do campus de Varginha. Seria interessante também uma pesquisa que considerasse as opiniões dos alunos dos outros campus da UNIFAL-MG.

ANEXO A

Questionário em escala Likert aplicado (exceto questão 1)

- 1- Meu curso durante o ERE: Resposta livre
- 2 - Tive problemas para assistir as aulas e/ou acessar os materiais disponibilizados pelos professores (em termos de qualidade de conexão e qualidade dos meus equipamentos pessoais para acesso virtual):
- 3 - Procurei cursar disciplinas mais complexas durante o período ERE:
- 4 - Senti que o período ERE prejudicou meu aprendizado:
- 5 - Tive um ambiente adequado para estudar e assistir as aulas durante o período de ERE:
- 6 - As plataformas adotadas pela Universidade atenderam ao objetivo de me proporcionar uma experiência de aprendizado suficiente para aproveitamento das disciplinas (Inclua quaisquer ferramentas/plataformas online utilizadas pelos professores durante o período de ERE: Google Meet; Google Classroom; Moodle Acadêmico, etc.):
- 7 - Enfrentei desafios psicológicos durante o período de ERE (ansiedade, depressão, desânimo, dificuldade de foco e etc, comprovados ou não por médico especialista):
- 8 - A didática dos professores foi devidamente adequada para o aprendizado em ERE:
- 9 - Tive resposta rápida quando precisei entrar em contato com com professores, secretárias e outras unidades administrativas da universidade durante o período ERE:
- 10 - Achei as disciplinas mais difíceis durante o ERE:
- 11 - Abandonei disciplinas durante o ERE por serem remotas (decidi não frequentar a disciplina até o final por quaisquer motivos relacionados as circunstâncias do ERE):
- 12 - Reprovei em disciplinas durante o ERE por serem remotas (fui até o final e ainda não consegui alcançar a nota mínima para aprovação):
- 13 - Mudaria para o EAD (ensino a distância) se houvesse a opção para meu curso na UNIFAL:

REFERÊNCIAS

- ALVES, A. R. **Processo de ensino-aprendizagem durante o ensino remoto: Uma análise da percepção de discentes do curso de ciências contábeis**. 2022. 19 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação Ciências Contábeis) Universidade Federal de Uberlândia, Ituiutaba, 2022. Disponível em: <<https://repositorio.ufu.br/handle/123456789/34742>>
- APPENZELLER, S.; MENEZES, F. H.; SANTOS, G. G. D.; PADILHA, R. F.; GRAÇA, H. S.; BRAGANÇA, J. F. Novos tempos, novos desafios: estratégias para equidade de acesso ao ensino remoto emergencial. **Revista Brasileira de Educação Médica**, v. 44, p. e155, 2020. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/rbem/a/9k9kXdKQsPSDPMsP4Y3XfdL/?lang=pt&fo>>
- BARROS, A. Internet chega a 88,1% dos estudantes, mas 4,1 milhões da rede pública não tinham acesso em 2019. **Agência IBGE Notícias**, [S. l.], p. 1, 14 abr. 2021. Disponível em: <<https://agenciadenoticias.ibge.gov.br/agencia-noticias/2012-agencia-de-noticias/noticias/30522-internet-chega-a-88-1-dos-estudantes-mas-4-1-milhoes-da-rede-publica-nao-tinham-acesso-em-2019#:~:text=As%20informa%C3%A7%C3%B5es%20foram%20divulgadas%20hoje,a%20grandes%20regi%C3%B5es%20do%20pa%C3%ADs>>
- BARTALO, L.; GUIMARÃES, S. É. R. Estratégias de estudo e aprendizagem de alunos universitários: um estudo exploratório. **Informação & Informação**, v. 13, n. 2, p. 1-14, 2008. Disponível em: <<https://ojs.uel.br/revistas/uel/index.php/informacao/article/view/1828>>
- BORGES, P. R. de O. **Estudo das limitações do ensino a distância via internet**. 2001. 70 f. Dissertação (Mestrado em Ciência da Computação) - Programa de Pós-Graduação em Ciência da Computação - UFSC, [S. l.], 2001. Disponível em: <<https://repositorio.ufsc.br/xmlui/handle/123456789/82055>>
- ELOS. Por que o Ensino Remoto Emergencial não é o mesmo que Educação a Distância?. **Elos**, [S. l.], p. 1, 26 ago. 2021. Disponível em: <<https://blog.elos.vc/ensino-remoto-emergencial-educacao-a-distancia/>>
- FAGUNDES, A.; FELÍCIO, C.; SCIARRETTA, T. Marcas da pandemia: Com 10 milhões de casos em menos de um ano, Brasil é o terceiro país com mais infectados por covid-19. Na esteira da crise sanitária, economia sofre ainda com vacinação lenta e dúvidas sobre auxílio emergencial. **Valor Econômico**, [S. l.], p. 1, 18 fev. 2021. Disponível em: <<https://valor.globo.com/coronavirus/a-economia-na-pandemia/>>
- FARIAS, R. C. de; SILVA, D. M. P. da. Ensino remoto emergencial: virtualização da vida e o trabalho docente precarizado. **Geografares**, n. 32, 2021. Disponível em: <<https://journals.openedition.org/geografares/1838>>
- FGV. Mapa da riqueza: dados inéditos mostram que Brasília é o lugar com maior renda do país. **FGV**, [S. l.], p. 1, 14 fev. 2023. Disponível em: <<https://portal.fgv.br/noticias/mapa-riqueza-dados-ineditos-mostram-brasil-e-lugar-maior-renda-pais>>

FREITAS, F. A. de; FRANCO, R. A. R. A EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA EM TEMPOS DE PANDEMIA: UM ESTUDO DAS ESTRATÉGIAS DE GESTÃO DO INSTITUTO FEDERAL DE MINAS GERAIS (IFMG) DURANTE O ENSINO REMOTO EMERGENCIAL (ERE). **Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação**, v. 8, n. 7, p. 58-75, 2022. Disponível em: <<https://periodicorease.pro.br/rease/article/view/6248>>

MACHADO, L. de S.; MENEZES, E. R. A PERCEPÇÃO DOS ALUNOS DO CURSO DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS EM RELAÇÃO AO ENSINO REMOTO EMERGENCIAL: UM ESTUDO BIBLIOGRÁFICO. **Razão Contábil e Finanças**, v. 13, n. 2, 2022. Disponível em: <<http://periodicos.uniateneu.edu.br/index.php/razao-contabeis-e-financas/article/download/305/278>>

MARTINS, G. D. A.; THEÓPHILO, C. R. Metodologia da investigação científica. **São Paulo: Atlas**, p. 143-164, 2009.

MOREIRA, J. A.; HENRIQUES, S.; BARROS, D. M. V. Transitando de um ensino remoto emergencial para uma educação digital em rede, em tempos de pandemia. **Dialogia**, p. 351-364, 2020. Disponível em: <https://repositorioaberto.uab.pt/bitstream/10400.2/9756/1/2020_Transitando%20de%20um%20ensino%20remoto%20emergencial%20para%20uma%20educa%C3%A7%C3%A3o%20digital%20em%20rede%2C%20em%20tempos%20de%20pandemia.pdf>

MOTTA-PASSOS, I. DA.; MARTINEZ, M. L. L.; ANDRADE, S. C. D. S.; PINHO, A. C. D. S.; MARTINS, M. D. A. Percepção do ensino remoto emergencial por discentes em uma escola de ensino superior de saúde. **Revista Brasileira de Educação Médica**, v. 47, p. 1-8, 2023. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/rbem/a/DsbpmD5PJvN8PNLQPscnqbj/>>

MOURA, B. L. **Desafios da modalidade de ensino remoto emergencial na percepção dos alunos do Curso de Bacharelado em Ciências Contábeis da UFRN**. 2022. 32 f. Monografia (Graduação) - Curso de Ciências Contábeis, Centro Ciências Sociais Aplicadas, Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, 2022. Disponível em: <<https://repositorio.ufrn.br/handle/123456789/46517>>

NASCIMENTO, L. F.; CZYKIEL, R.; FIGUEIRÓ, P. S. Presencial ou a distância: a modalidade de ensino influencia na aprendizagem?. **Administração: Ensino e Pesquisa**, v. 14, n. 2, p. 311-341, 2013. Disponível em: <<https://www.redalyc.org/pdf/5335/533556763004.pdf>>

NEVES, V. N. S.; ASSIS, D. V. de; SABINO, R. do N. Ensino remoto emergencial durante a pandemia de COVID-19 no Brasil: estado da arte. **Práticas Educativas, Memórias e Oralidades-Rev. Pemo**, v. 3, n. 2, p. 1-17, 2021. Disponível em: <<https://revistas.uece.br/index.php/revpemo/article/download/5271/4049>>

OLIVEIRA, R. M. de; CORRÊA, Y.; MORÉS, A. Ensino remoto emergencial em tempos de covid-19: formação docente e tecnologias digitais. **Revista Internacional de Formação de professores**, v. 5, p. 1-18, 2020. Disponível em: <<https://periodicoscientificos.itp.ifsp.edu.br/index.php/rifp/article/download/179/110>>

ORGANIZAÇÃO PAN-AMERICANA DA SAÚDE. Pandemia de COVID-19 desencadeia aumento de 25% na prevalência de ansiedade e depressão em todo o mundo. **Organização Pan-Americana da Saúde**, [S. l.], p. 1, 2 mar. 2022. Disponível em: <[RONDINI, C. A.; PEDRO, K. M.; DUARTE, C. dos S. Pandemia do covid-19 e o ensino remoto emergencial: mudanças na prática pedagógica. **Educação**, v. 10, n. 1, p. 41-57, 2020. Disponível em: <<https://periodicos.set.edu.br/educacao/article/download/9085/4128>>](https://www.paho.org/pt/noticias/2-3-2022-pandemia-covid-19-desencadeia-aumento-25-na-prevalencia-ansiedade-e-depressao-em#:~:text=2%20de%20mar%C3%A7o%20de%202022,Mundial%20da%20Sa%C3%BAde%20(OMS)>></p></div><div data-bbox=)

SILVA, A. C. O.; SOUSA, S. de A.; MENEZES, J. B. F. de. O ensino remoto na percepção discente: desafios e benefícios. **Dialogia**, n. 36, p. 298-315, 2020. Disponível em: <<https://periodicos.uninove.br/dialogia/article/download/18383/8717>>

SOUSA, E. C.; COQUEIRO, N. P. da S.; NUNES, C. P. PRÁTICA PEDAGÓGICA NO ENSINO REMOTO EMERGENCIAL (ERE) DURANTE A PANDEMIA DA COVID 19. **Revista Latino-Americana de Estudos Científicos**, p. 124-135, 2021. Disponível em: <<https://periodicos.ufes.br/ipa/article/view/35977>>

THOMAS, A. H. de C.; ZANCHET, M. P. **Um estudo exploratório sobre a percepção dos discentes de graduação acerca do ensino remoto no Departamento de Ciência da Computação da Universidade de Brasília**. 2022. vii, 33 f., il. Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura em Computação) — Universidade de Brasília, Brasília, 2022. Disponível em: <<https://bdm.unb.br/handle/10483/33674>>